Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinô — Redator: Dr. Agnelo Morato

Criança brasileira: Sei que você tem, como todas as crianças da Terra, um mundo interior agitado por emoções várias, que se exaltam sem ruído e sem contróle.

Muita gente boa ignora essa verdade, por isso não dá grande atenção a você e muitas vezes ainda acha graça n e s e s problemas dolorosos, que fazem de você uma criaturinha desajustada e infeliz no seio mórno do próprio lar.

A maior parte dos adultos supõem que você necessita apenas de cuidados materiais. Vêm sempre que não lhe falta boa alimentação e roupas adequadas para o calor ou para a adaptação. Mas se esquecerem de que você é uma alma em fase de adaptação. Que tudo para você é estranho. Às vezes, até os próprios pais se mostram alheios às preocupações que agitam o coraçãozinho do filho.

E como você sofre com esse desamparo espiritual! A vida lhe parece insuportável e você, que apenas começa a viver, já pensa na morte. Sim. Morrer apenas para que papai e mamãe chorem por você. Assim, eles compreenderiam que você sofre...

Mas, as suas tristezas passam tão depressa quanto você veja nos lábios de mamãe um sorriso simpático ou na boca de papai palavras de compreensão. Si, tal porém, não acontece, você vai se deixando dominar por pensamentos tristes que, muitas vezes, levam-na a doloroso estado mental, que culminará não raro, em moléstias físicas.

Assim, se confirma a teoria de que você sofre, com maior intensidade que os adultos, as impurezas da vida.

Quando se é criança, como você, tem-se facilidade extrema para o cultivo das emoções. Você ama, encoleriza-se e se intimida com incrível frequência e exaltação.

E quantas vezes a mamãe ainda usa o castigo para corrigir tais defeitos! No entanto, o remédio é outro e depende de um trabalho incansável de todos os dias e de todas as horas da vida de mamãe.

O primeiro passo é conduzir você

ao mundo dos humanos, onde você, muito e muito amado enfente, não tem o direito de penetrar. E' preciso fazer que você entenda que sua vida é necessária e útil à vida do lar. Que você não é um ser inútil, estranho e abandonado.

Essa compreensão da vida ativará a você a impressão do próprio valor e vai, aos poucos, preparando você para a esfera superior do trabalho produtivo e regenerador.

Depois é preciso situar você nas reuniões familiares, deixar que você tome parte nas conversações. O contacto com o adulto é o caminho mais seguro para o desenvolvimento mental da criança. E' preciso acabar de vez com a absurda concepção de que a criança não é gente.

Jamais pude esquecer a dor que senti aos cinco anos quando, certa tarde, reuniram-se alguns vizinhos e familiares em nossa casa. Uma de minhas primas entretinha os circunstantes com execução ao violino. Ela adorava vir e ouvir minha prima tocar. Instalei-me num cantinho da sala, escondidinha, para não ser encaminhada ao leito. Mas, fora logo descoberta. De nada valeram pedidos, protestos, choro. Foi conduzida inapelavelmente para a cama. Deixei-me ficar acordada por muito tempo. Sufocava os soluços, afim de não perder os sons que vinham da sala.

No dia seguinte, quando ninguém mais se lembrava do ocorrido, eu via em cada pessoa, criatura sem coração, que não me amava, que não se importava comigo.

Até hoje costumo pensar em como teria decorrido aquela alegre reunião a que tanto eu desejava assistir.

Esta é, talvez, a única impressão que me ficou da segunda infância. Nunca pude esquecer-la.

Criança, bem amado pedacinho de gente, eu compreendo você e lhe respeito as naturais preocupações e dores.

Que os homens de boa vontade da Terra continuem a alimentar o fecho da educação salvadora e conducente à felicidade. Porque, criança, você nasceu para os esplendores da saúde física e mental.

Fôrças que dominam o mundo e que a ciência desconhece

Vamos encarar de face, agora, o problema da arde do travestido de um modo que nos interessa de perto a nós crentes da Terceira Revelação. E' certo que o grosso da baleria deve ser dirigido justamente do lado onde existir o maior perigo. A quem admite um esforço conjugado e organizado contra a obra do bem, seja no espaço ou no plano incarnado, naturalmente ocorrerá que a eficiência deste trabalho inimigo está em como e onde saber atacar e do êxito da investida. No plano incarnado, nem sempre as multiescelsas e astuciosas organizações têm franco discernimento em descobrir onde está o maior prejuízo que possa minar os seus planos e intenções, o que não acontece igualmente no plano invisível, onde os espíritos vêm sem o entrave fôco da matéria. Se em tudo o que é negativo do bem podem encontrar as pegadas do Anjo-Cristo, entendemos que a personificação do que podemos chamar o supremo adversário do Mestre está na conjugação e consumação máxima do esforço contra a obra de regeneração do homem, esta sustentada no trabalho de um do Mestre Jesus. No livro "Libertações" de autoria do espírito de André Luis, psicografado por Francisco Cândido Xavier, Gregório, um maior das trevas, diz-se servidor do exército do Dragão, corporação inimiga e poderosa, que pela multiescelsa maneira contra a obra de salvação do Cristo.

Não é fora de senso organizar as forças de ataque e defesa das das do mal discernimento de onde lhes vem o conhecimento do maior entrave, afim de para ali dirigir o grosso de suas armas. Pode parecer ao mundo ser o Espiritismo e o trabalho dos espíritos uma força despresível, não assim para os espíritos do mal, interessados em sufocar as fontes da verdade e do supremo bem, e isto é o que estão fazendo o trabalho mais útil e eficiente. No Espiritismo e os espíritos de boa vontade está o maior perigo, o setor para onde o inimigo lança sua astúcia e maior força. Há quem pense não ser justo um tal juízo, baseado-se no fato de que a fonte genuína da verdade está sob a guarda do Cristo e de seus prepos, a falange do Espírito de Verdade. Que a falange gloriosa do bem vigia de perto a marcha do Espiritismo, numa descriminação e trabalho maravilhosos, não pode haver a menor dúvida; mas, no concessão feita à falange do mal em perseguir o esforço dos trabalhadores, quem pode em bom juízo deduzir que os operários estão abandonados? Não sabido e maravilhoso é o plano divino que há um grande bem e utilidade onde as limitadas vistas descobrem a injustiça. «O Espírito do Mal, querendo fazer o mal, faz o bem, e o que é pior para ele, tem consciência disso», diz o Agraphon o que traduz uma grande verdade, mormente em relação ao assunto que nos ocupa. Pelo fato de um homem se dispor de boa vontade, trabalhar no bem e seguir o bom caminho, não quer dizer que este se torne plano e suave, porque «estreita é a porta que conduz à salvação e poucos são os que acertam com ela». Experimentamos admiração e nos mostramos surpreendidos p e l o s meios e processos postos em prática pelo Espírito do Mal, meios que jamais podíamos imaginar, tais os poderes e recursos que dispõem para dirribar os destemidos e arrojados.

Não vamos tratar das perturbações e perseguições costumeiras e triviais que se instalam nos grupos e seus adeptos, destituídas de interesse maior em se tratando do grande escopo da Doutrina. Refe-

riamos ao trabalho concatenado, de maior amplitude e erlenço, visando o retardamento e o entrave do bem. Que os espíritos inteligentes e experimentados nas trevas alcançam de modo relativo o valor da obra de verdade e emancipação dos homens, é uma realidade que encontra demonstração na lógica e nos fatos. O sonho de conquista de se e u s processos e planos do mal, nem por isso vedam-lhes ad certo ponto o valor do sucesso da obra do bem. Sentem como que um despeto e chame pelo triunfo do amor divino, triunfo que seria para eles uma derrota e uma desgraça, razão porque portiam em desesperada luta para travar a sua marcha e sufocar o seu sucesso. Não ignoram o poder e o valor dos lutadores do bem, mas, sonham desesperadamente com uma vitória, os demônios crim e estremeceem, diz o Evangelho, mostrando que a ceceira do mal não vai ao ponto de vedar-lhe o conhecimento da obra do bem.

Se o grosso dos homens se acha emaranhado nas malhas da rede do Espírito do Mal, que o comando a seu talante e com tanta facilidade como o manejo de uma pedaleira, de quando em vez alguma vez tenta abandonar o redil. E aí dela. Os vigias do Mal vem-lhe enjudeadamente. Começa então o transfuga da vida fúcil e custumetra do mundo, uma nova luta, cheia de tanças fortes, golpes de surpresa e embates dolorosos. De então para diante, o desajustado de vida social terá que que lerçar as suas armas, numa demorada luta contra o inimigo, arma da sinceridade, firmeza de ânimo, testemunho, desprendimento, paciência, caridade e humildade. Assim tem acontecido aos missionários, taminaras da fé e apóstolos da verdade. A vida dos santos está cheia destes fatos. Aos inimigos da verdade não lhes é desconhecido o inestimável valor do Espiritismo e o perigo que representa para as suas pretensões.

Dai a guerra declarada que dirige contra os trabalhadores de boa vontade. Dizemos mesmo que há organizações em falanges com trabalho desmbrado, sagaz e forte, contra as corporações, cultos e obras, onde descobrem que dali pode surgir um trabalho de efeito e realidade.

Se o trabalho dos espíritos e o Espiritismo têm que se ver pela frente com a perseguição clerical e os poderes adversários incarnados, para nós a luta contra o mal é mais forte, porque é melhor ver e escolhe astuciosamente os portos mais acessíveis das suas investidas, numa ação perfurante e tenaz, certo como é que a campanha incarnada é apenas um reflexo do trabalho das trevas. E' de ver-se a intromissão da falange do mal onde descobre que algo de útil possa resultar.

Intrometendo os espíritos nos grupos com hábeis e ardilosa mistificações, procurando sorrateiramente disvirtuar o sentido verda-

deiro da Doutrina. Aluam nos elementos mais inteligentes e esforçados, dando-lhes achagues, perturbações, moléstias, intubando-lhes pensamentos pessimistas e de desânimo, proporcionando-lhes oportunidades várias que sirvam de pretexto para o afastamento de suas responsabilidades. Procuram insuflar inimizades e malquerenças entre os membros do grupo, mormente aos mais salientes, imprimindo nesses pensamentos de supostos moléstias ou trações, vindas por parte de companheiros de atividade. Exploram-lhes as fraquezas, mesmo as mais sutis, com habilidade inaudita. E quando os crentes se julgam inabalçáveis as suas ciladas, pelo esforço e virtudes conquistadas, atiram as suas setas no calcanhar de Aquiles, estimulando o orgulho e amor próprio.

Si não conseguem derribar o grupo ou o trabalho de assistência social, procuram faltar-lhe o sentido, desvirtuando o valor da obra, dando aos seus paráditrios a aparência da verdade, quando não são desta mais do que um simulacro. De fato, não há trabalho mais prejudicial do que um centro de numerosos crentes e que atraiam multidão de adeptos, desenvolver um trabalho absurdo e redutível, permanecendo neste stato que de muitos anos e dando aos seus dirigentes, impressionados pelo brilho e fama de seus sucessos, que vêm desempenhando um trabalho de inestimável valor. Não há conveniência de uma explosão em que o escândalo apareça. Se o erro aparece e a obra se arraza, passado o tempo, vem a ponderação e a reação para um trabalho depurado e verdadeiro. Isto não interessa ao inimigo. Pior ainda: Obras de Assistência Social e de virtudes de seus fins legítimos, muitas vezes de profecção, impressionando favoravelmente os seus dirigentes, fascinados e iludidos como se encontram.

Tudo isto é a expressão da verdade e os fatos ai estão numa eloquentemente demonstração. Que trabalho sutil e sorrateiro é este que põe os luladores em sobressalto, acometendo-os de todo o lado? Isto vem provar que a estrada da vida é estreita e custosa de ser pulhada, obrigando o caminhante a estar sempre alerta, em constante vigília, fiscalizando os seus atos, e desseando o carder ali os seus mais sutis meandros. Vê-se o jurado da verdade e do bem em preocupação perene com seus deveres e reforma e de estar sempre em dia com a verdade do Mestre no «Orat e vigília». Em tudo descobrimos a obra do bem e a sabedoria de Deus.

(NOTA: este trabalho é fruto de meditação e longa experiência, pelo que estamos pronto a responder a qualquer pergunta sobre o assunto, fruto de sinceridade que nos vier, à medida de nossos recursos, assim como qualquer sugestão ou crítica no interesse do bem e do esclarecimento da verdade).

T. NOVELINO

Ressuscitai o Cristo diante de vós

Estejamos alertas no concernente aos dias que correm.

No turbilhão das paixões mais desenfreadas é que podemos provar a calma, filha da fé verdadeira. E lembrando de que nada somos sem ajuda do Pai, que nos sentimos grandes com o bafejo divino. As trevas exteriores nada são, comparadas com a obscuridade das almas.

Mais do que nunca a advertência «Vigial e Orat» se deve fazer sentir nos homens de boa vontade. Nada façamos que possa afastar o auxílio — nunca negado a quem segue a boa trilha. Vigilando, guardamos o perigo; mas, somente, orando, colhemos a vista espiritual, que é a única que nos ministra a visão do perigo interno e do perigo externo. Antes vigiemos a nós próprios, para que o mal se afaste de dentro de nós mesmos e não se aproxime de nós não encontrar guarida em nossa casa limpa de toda maldade.

A hora trágica da redenção vem a passos largos, e não podemos estar a repetir sempre — dizem os Espíritos — este nosso conselho de afastamento do mal. A salvar-se — a aquele cujo espírito se houver tornado suficientemente leve para subir ao seio do Mestre Divino. Quem se apega à matéria será arrastado aos abismos da perdição, a t e que por sua vez — se alee com redobrado esforço.

Dizem e repetem os Espíritos: — «A hora é de terrível provação; importa que vos convencais das verdades que trazemos, reflexos daquela Verdade maior, há quasi vinte séculos profetizada na Judéa.» «Não vos enganais — dizem eles — não vos

iludais!» «O temporal ruga entre vós, mas sobre todo dentro de vós. Nesse mesmo ponto, onde se levanta o Sol, far-se-á o levante de tradições e de baixezas, e Sol se ocultará nas trevas!»

«Ide descobrir de novo o sepulcro, cuja lápide se fechou por vós.» «Ide ajoelhar-se ao pé desse túmulo que vos foi origem da vida nova, mas que fechastes com o peso da vossa ignominia!»

«Luz sobre essa pedra — dizem os Espíritos — cujo interior vos é vasto, por não terdes olhos para ver que lá se encontra o berço de uma geração de redimidos, e que de lá se envola o perfume de uma era de paz a todos os homens de boa vontade.»

«Ressuscitai o Cristo dentro de vós e a LUZ resurgirá quando o Sol já não dispoute nesse Oriente de trevas e de fogo, de descrença e de iniquidade.»

«Onde dois ou mais homens se reunirem em Meu Nome, ali estarei Eu no meio deles. Eu estarei convosco até a consumação dos séculos.» (E. de Cristo).

«Ainda que Cristo Nascesse mil vezes em Belém, se não nasce dentro de ti a tua alma segue extravaiada.»

«Olhais em vão a cruz do Golgotha, enquanto ela não se levantar em teu coração também» (Angelus Silesius).

«Até que o Cristo nasça dentro de vós.» (Paulo de Tharsos).

Franca, 30/12/30

THEOFILO DE ARAUJO FILHO

LEITOR amigo, o Educandário «Eurípedes», precisa do teu óbolo para realizar seu programa de educação e assistência a crianças órfãs e desamparadas. Ajuda-O que o céu te ajudará! Campinas, Est. S. Paulo, rua Irmã Serafina, 674. Caixa Postal, 687.

Orfanato Espírita «Nosso Lar»
(RECEM-FUNDADO)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

DIRETORA:
D.ª LEONOR NEVES GOMES
c/s de «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALES 929
FRANCA — EST. SÃO PAULO — L. MOGIANA

Os Nossos Inimigos

DEMETRI ABRÃO NAMI

Certa feita, ouvimos de alguns irmãos de outro credo religioso expressões de revolta íntima pelas maneiras inconvenientes de alguns de nossos semelhantes que ainda não tiveram a felicidade de serem balejados pelos conhecimentos espirituais.

Não há dúvida que, espíritos afeitos ao Evangelho que são, lhes e repugnassem tais atos por afrontos a moral e diminuidores da dignidade humana.

Porém, nós, os espíritas que compreendemos o Evangelho em espírito e verdade graças as luzes da III.ª Revelação, não devemos nos agastar com essa classe de indivíduos menos sérios, refratários ainda aos bons costumes, porque se acham no seu gráu de evolução.

Se é certo que não devemos criticá-los em virtude do seu atraso espiritual, não é menos certo que não devemos aprovar os seus atos máus. (Entre parêntesis: «Deus abomina o pecado, e não o pecador»).

A maneira acertada de agir que julgamos nesses casos é a de esclarecermo-los no limite de nossas possibilidades, e, sobretudo, exemplificarmos com atitudes impecáveis, porque estas são as mais convincentes e que distinguirão o bom espírita.

Os espíritas que já compreendem a transitoriedade da vida terrena e os diferentes gráus de evolução de cada um, jamais se entregam ao desânimo, se os seus esforços nobres, por vezes artificiais, dirigidos no sentido do bem comum, não encontram eco nos corações endurecidos, porque sabem que Deus, que tudo vê, os levará em boa con-

ta. H. de Campos, num de seus livros ditados mediúnicamente, narra um fato, assás interessante, e que se presta ao nosso caso, no qual deixa transparecer que os nossos inimigos estão dentro, e não fóra de nós.

E quais são os nossos inimigos, senão os nossos defeitos morais que nos levam a falsear a concepção divina da vida, e a vermos inimigos por toda parte quando, realmente, estão dentro de nós!?

Conclui-se daí que, se somos revoltados, que as nossas revoltas sejam dirigidas contra nós, e não contra os nossos semelhantes, porque, a mais das vezes, a causa delas reside em nós mesmos. E sucederá que, quando o nosso interior estiver apaziguado, então, veremos nos que taceam, ainda, nas sombras da incompreensão, não inimigos, mas irmãos por socorrer.

Não nos angustiemos, pois, com os nossos semelhantes, se a sua compreensão ou nível moral está aquém do nosso, porque se acham dentro da evolução que lhes é própria, por conseguinte, não podem dar, por enquanto, cousa boa. Antes, busquemos compreendê-los e auxiliá-los com as nossas boas ações e com as luzes dos nossos conhecimentos espirituais, porque isto constitui oportunidade de aperfeiçoamento do nosso espírito. Busquemos, ainda, cotejar-nos com eles a fim de avaliarmos o nosso progresso espiritual já realizado e por realizar, lembrando-nos de que «a cada um será dado segundo as suas obras».

Isto foi o que nos ocorreu escrever depois da palestra que tivemos com aqueles irmãos de outra crença.

NÃO JULGUEIS!

Por que vêdes o argueiro no olho do vosso irmão e não enxergais a trave que tendes no vosso? — (Ev. LUCAS, 6 - 41, 42).

Quanta sabedoria expressam estas poucas palavras do Mestre!

Assim mesmo, a humanidade continua na inobservância destas recomendações do ex-poente máximo da Justiça Divina, Jesus, — o Cristo de Deus.

Não faltam os julgadores gratuitos, os detratores, que têm olhos para ver e não vêem... as mazelas e o lixo próprio que se amontoa de frentes das suas portas. Primam em criticar, julgar, e vilipendiar constantemente seu próximo, lançando o seu veneno com a palavra escrita e falada especialmente sobre os adeptos da Terceira Revelação, que foi transmitida pelo Espírito da Verdade, consoante promessa do incomparável Mestre, feita há 2.000 anos.

São elementos que andam, e parece até uma afronta, — com a Bíblia na mão, ensinando ao homem ser bom e fraterno com o PRÓXIMO, perdoar sempre. A eles se aplica sem a menor dúvida a advertência do divino Mestre: «Hipócritas! tirai primeiro a trave do vosso olho, e então vereis claramente para tirardes o argueiro do olho do vosso irmão...»

Outra categoria de detratores do Espiritismo é a dos «estrategistas» que, apenas saídos da casca do ovo... ou seja, dos bancos das Academias e, vaidosos para obter logo um nome e a fama, recorrem, com o propósito de agradar as legiões de outros ignorantes como eles mesmo, — ao expediente maléfico de descrever e falar absur-

dos sobre uma filosofia científica que é o Espiritismo, sem jamais terem-se aprofundado sequer no estudo do mesmo. Ai está, naturalmente, a razão de, estes elementos, se «imortalisarem» pela sua ignorância...!

Finalmente, o que nos causa admiração é que homens, tidos como cultos e com títulos onoríficos falcantes, homens já um tanto encanecidos pelo bom número de primaveras, versados em literatura, estilística etc., chegam ao ponto de cometerem «gafes» infantis, através dos seus ataques estereis ao Espiritismo, que causam até piedade. Pois, chegam a emitir, muitas vezes, os mais absurdos julgamentos e condenações ao Espiritismo, e o se fossem autoridades no assunto (!), assunto do qual desconhecem a essência e menos ainda o âmago...! Não sabemos mesmo, como taxar esse procedimento, talvez imprudência, ou arrepiante ignorância... Digamos: Eles são passíveis da nossa PIEDADE!

Mas, com os infundados e infantis ataques, o Espiritismo não se abala na sua estrutura e grandeza admiráveis, pois, sabemos que são filhos de Deus, e que mais cedo ou mais tarde, fatalmente, entrarão por aquela porta, porta essa, que hoje recusam por ignorarem totalmente, que o Espiritismo representa o RES-SUSCITAR DO CRISTIANISMO DO CRISTO.

Não compreenderam ainda os detratores que o Espiritismo é de linhagem divina, o

(Conclue na 3.ª página)

ARREPENDIMENTO

VALSIDA

Senhor! eis que minha alma aos Vossos pés se posta
Submissa, humilde, dócil a Vos implorar
Perdão por ter descido da Montanha a encosta,
Quando convosco nela deveria estar.

Cedendo á falsa e má, diabólica proposta
Do mundo vi, deixou-se, frágil, resvalar
Pelo despenhadeiro em cuja acerba crosta
Suas virtudes viu, feridas, a sangrar.

Hoje, após ter achado em vosso seio amado
O Amor, a beatitude, o bálsamo sagrado,
E que curou-lhe as chagas Vossa Santa Mão,

Num retrospecto vendo o seu cruél passado
De Vos, embora tarde tenha se lembrado
Contrita ela confia e pede-Vos perdão!...

Livraria d'A NOVA ERA

ALLAN KARDEC	Br. — Enc.
O Livro dos Espíritos	16,00 26,00
O Livro dos Médiuns	15,00 25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00 24,00
O Céu e o Inferno	20,00 30,00
A Gênese	20,00 30,00
Obras Póstumas	18,00 28,00
O Que é o Espiritismo	8,00 18,00
O Principiante Espírita	8,00 18,00
A Prece	6,00 16,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita	12,00 22,00
CAIRBAR SCHUTEL	
Parábolas e Ensinos de Jesus	32,00
Vida e Atos dos Apóstolos	30,00
A Vida no Outro Mundo	22,00
Médiuns e Mediunidades	18,00
Interpretação do Apocalipse	5,00
IGNACIO FERREIRA (DR.)	
Novos Rumos á Medicina	50,00
Tem Razão?	40,00
ANTONIO ZACCARO	
A Presciência da Natureza	12,00
JOSÉ RUSSO	
Herança do Pecado	16,80
ADAUTO DE OLIVEIRA SERRA	
As Vidas Sucessivas	8,00 18,00
ADAUTO PONTES	
A Existência de Deus	10,00 20,00

ALMERINDO MARTINS DE CASTRO			
O Martírio dos Suicidas Reis, Príncipes e Imperadores	14,00	24,00	
AMADEU SANTOS			
O Retornar da Trombeta	10,00	20,00	
ANTONIO LUIZ SAYÃO			
Elucidações Evangélicas	34,00	44,00	
ARNALDO S. THIAGO			
Ao Serviço do Mestre		20,00	
BEZERRA DE MENEZES			
A Loucura Sob Novo Prisma	12,00	22,00	
BITTENCOURT SAMPAIO			
A Divina Epopéia	40,00		
LEOPOLDO MACHADO			
Cruzada do Espiritismo de Vivos	6,00		
Cientismo e Espiritismo Para o Alto (Contos)	18,00		
Brasil, Berço da Humanidade	3,00		
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER			
Lázaro Redivivo	18,00	28,00	
Luz Acima	25,00		
A Caminho da Luz	25,00		
Reportagens de Além-Túmulo	18,00	28,00	
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho	15,00	25,00	
Emmanuel	15,00	25,00	

Boa-Nova	15,00	25,00
Crônicas de Além-Túmulo	16,00	26,00
Novas Mensagens	25,00	
Cartilha da Natureza	25,00	
O Consolador	15,00	25,00
Nosso Lar	18,00	28,00
Os Mensageiros	18,00	28,00
Missionários da Luz	25,00	35,00
Oreiros da Vida Eterna	22,00	32,00
Agenda Cristã	8,00	18,00
Libertação	20,00	30,00
Voltei	12,00	22,00
Caminho, Verdade e Vida	18,00	28,00
Pão Nosso	22,00	32,00
Volta Bocage	10,00	
Jesus no Lar	14,00	24,00
CAMILLE FLAMMARION		
Sonhos Estelares	18,00	28,00
Urânia	20,00	
Estela	24,00	34,00
J. V. ROCHESTER		
Abadia dos Beneditinos	30,00	
F. V. LORENZ		
A Voz do Antigo Egito	15,00	25,00
JAYME BRAGA		
Ciência Divina	18,00	28,00
LEON DENIS		
Depois da Morte	36,00	
O Problema do Ser do Destino e da Dor	30,00	40,00
O Porque da Vida	25,00	
No Invisível	30,00	40,00
Joana D'Arc. Médium Além e a Sobrevivência do Ser	22,00	32,00
O Grande Enigma	8,00	18,00
	22,00	

ROMEU DO AMARAL CAMARGO			
De Cá e de Lá	15,00		
VINICIUS			
Nas Pegadas do Mestre	22,00	32,00	
Em Torno do Mestre	26,00	36,00	
ROMANCES			
ABEL GOMES			
Pérolas Ocultas	10,00	20,00	
ALEXANDRE DIAS			
O Mistério das Sombras	5,00	16,00	
AMÁLIA DOMINGOS SOLER			
Memórias do Padre Germano	28,00	38,00	
ANTONINETTE BOURDIN			
Entre Dois Mundos	16,00	26,00	
Memórias da Loucura	18,00	28,00	
BEZERRA DE MENEZES			
A Casa Assombrada	20,00	30,00	
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER			
Há Dois Mil Anos	28,00	38,00	
50 Anos Depois	24,00	34,00	
Renúncia	30,00	40,00	
Paulo e Estevão	35,00	45,00	
J. W. ROCHESTER			
O Chanceler de Ferro	32,00	42,00	
Herculano	24,00	34,00	
A Vingança do Judeu	28,00	38,00	
VICTOR HUGO			
Dor Suprema	35,00	45,00	

Do Calvário ao Infinito	30,00	40,00
Redenção	22,00	32,00
Na Sombra e na Luz	22,00	32,00
Almas Crucificadas	22,00	32,00
Literatura Infantil		
CARLOS LOMBA		
Didaquê Espírita	8,00	18,00
ESTER CALDERON		
Ninho Deseito	8,00	
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER		
Alvorada Cristã	12,00	22,00
História de Maricota		30,00
Mensagem do Pequeno Morto		48,00
Jardim da Infância		30,00
LEON DENIS		
Catecismo Espírita	18,00	
MINIMUS		
Os Milagres de Jesus	4,00	
PHILEMON		
Cartas a Meus Filhos	4,00	
R. HERMINDO		
História de Catarina	10,00	
FAÇA M SEUS PEDIDOS PELO REMBOLSO POSTAL, Á Livraria «A Nova Era»		
Rua Campos Sales 329-Cx. Postal, 65		
FRANCA		
Est. S. Paulo		

Um vulto do Espiritismo Português AURA CELESTE

Cel. Faure da Rosa

A 8 de Novembro de 1950, em Lisboa, a admirável e histórica Capital da Gloriosa Lusitânia, desincarnou a figura expressiva de um grande batalhador da Doutrina Espírita. O Cel. Faure da Rosa foi nas lides espíritas de Portugal, bem mais do que o entusiasmo constante

pela ação de seu idealismo construtor.

Sua partida para o outro lado, deixa-nos a impressão que desapareceu o intemerato para ficar seu exemplo como rastro de luz.

Dotado de sólida cultura, tinha a exornar-lhe o caráter a virtude de um militar disciplinado pela orientação Evangélica.

Criatura decidida, sentiu bem cedo as verdades eternas e à sua defesa se entregou, sabendo que desse benefício viria a compensação maior — ser útil à família humana.

Foi presidente da Federação Espírita Portuguesa, posto que soube honrar com fibra e brio elevados. Poliglota e beletista, trabalhou sempre na tradução de diversas obras de fundo filosófico e doutrinário para a língua portuguesa.

Através da leitora da egrégia revista lusa «ESTUDOS PSÍQUICOS», direção do colega Isidoro Duarte Santos, ficamos conhecendo o valor de Faure Rosa. Articulista de pulso, cujos comentários sempre estavam na lógica e no conceito da razão esclarecida. Dirigiu, também, com brilhantismo o «MEN-SAGEIRO ESPÍRITA» — ultimamente denominado «REVISTA METAPSICOLÓGICA» — órgão oficial do Espiritismo em Portugal.

Houve sempre na vida desse incansável a ação que se define pela crença que comunga. Jamais tergiversou em seus princípios. Procedimento retineo, tornou-se credor do respeito e admiração de seus pares. Talvez tenha sido por isso que, dado sua influência e zelo de virtude, chegou a fazer péso na balança dos valores, quando Portugal foi envolvido pela intransigência religiosa. Não fossem valores como os do Cel. Faure da Rosa, Tte. Isidoro Duarte Santos e outros nomes respeitáveis da sociedade portuguesa e o Espiritismo, aí, de há muito, teria sido pôsto fora da Lei. Essa a nossa impressão.

Esses abnegados servidores do Mestre, tiveram sempre a coragem de defender os direitos da Doutrina Consoladora, porque ela representa a força mais viva do século na verdade mais palpante que é a certeza da Justiça Eterna de Deus. Em face dessas enumerações, fácil será aos nossos confrades e companheiros do Brasil, avaliar o valor da personalidade que acaba de partir para a Pátria Espírita. Cel. Faure da Rosa pelos méritos pessoais, pelo que alcançou em seus estudos constantes, pelos esforços despendidos para o levantamento da moral da III REVELAÇÃO, num meio de intolerância e indiferentismo, tornou-se símbolo de trabalho e exemplo de tenacidade. Por todos esses títulos ele é, sem favor nenhum, dentro da expressão que representa «UM VULTO DO ESPIRITISMO PORTUGUÊS». Glória ao seu nome, luz ao seu espírito ora liberto para que continue a servir à causa do Cristo com a mesma liberdade de ação do plano onde estiver...

1920 — 1947

Mariano Rango d' Aragona

Se o Espiritismo tivesse uma rubrica diária do Intercâmbio espiritual entre os dois mundos, a humanidade, sem distrair-se com os acontecimentos profanos e levianos da Terra, principiaria a interessar-se seriamente com a vida do além. A eterna, que espera a criatura no epílogo positivo do seu nascer e morrer...

Volto hoje depois da sua desencarnação, a ocupar-me de Aura Celeste, o Anjo da caridade que ainda e sempre brilha sobre os destinos do Espiritismo carioca, como seu gênio tutelar, e sem descanso. Ela mesmo afirma que não se pode viver da felicidade astral, sem

preocupar-se da humanidade. E pois que Aura representa uma página mais bela da minha missão espírita no Brasil, tanto assim que quotidianamente falo com Ela, acho oportuno lembrá-la, nesses dias, que representam os mais combativos e finais da minha velhice física.

Conheci-a, precisamente, no ano de 1920, pelo retrato que ela me ofereceu por meio do confrade Gustavo Macedo, quando eu morava em S. Paulo, onde procurava com a palavra e com a pena, converter ao Espiritismo os dois milhões de Italianos que povoam aquele Estado. Aura, que me disse ser uma encantada da arte Italiana,

e orgulhar-se de três reencarnações na minha terra, não sabia conceber um planeta sem a «caput mundi» da complexa civilização nossa. Desde aquele momento, a nossa relação epistolar foi de uma atividade ultra fraternal e espiritual. Como consequência, a sua vinda e demora em S. Paulo, na minha casa, por mais de dois meses, verdadeiro gáudio de almas a fins; no amálgama de ideias, doutrinas, visões. Isto no ano de 1925.

E eu a levei em uma tournée de propaganda espírita, não sómente da mesma S. Paulo, mas em Campinas, Piracicaba, onde a grande oradora e escritora, na s principalmente «médium curadora», passou como um raio de luz angélica entre inúmeros sofrendores e sedentos de paz e conforto. O povo paulista a lembra, comovido, na sua conferência especial, de quando hipnotizada por um ponto fixo e luminoso, falou divinamente diante de uma assistência extasiada...

Era a época dos invictos na família espírita, paulista, tais como: Lameira, Pacheco, Campos, Penteado, Trindade, Fleury, Araújo, Queiroz, Ramalho, Camargo, etc., etc., cada um valendo, por atividade e sacrifício, muitos dos recém-chegados ao Espiritismo. Eu representava a nota internacional, da escola de Bozzano; fundindo e amalgamando em única ação kardecista, brasileiros e estrangeiros.

Mas no 1927 decidi estabelecer-me definitivamente no Rio, onde, são já 20 anos, preparo as malas para o além, com quase 83 anos de vida física, e 57 de humilde missão espírita. Deus sabe se cumpro fielmente a minha tarefa! Todavia, bem o sabem os meus companheiros de ontem, e especialmente Aura Celeste, que não me abandona um dia no intercâmbio espiritual; constituiu-se guia e protetora do meu Centro Familiar Espírita, à Rua Lavradio 74. De fato, 15 dias depois do seu traspasse, manifestava-se e falava fraternalmente aos meus consócios, aconselhando, inspirando, dirigindo até os nossos trabalhos públicos de doutrina e de caridade. As vezes, companhia, ou precede, altos espíritos do espaço, e fecha com prece especial as nossas sessões.

Mas, o que impressiona é a maneira com a qual vê e descortina o nosso mundo. Nesses últimos dias me falou dos meus últimos dias terrenos, concluindo por o meu fim rápido e sereno, no qual me levará ao Além. Está preparando os velhinhos desencarnados no meu assilo, para uma reencarnação próxima e ativa; impulsiona a sua infância já para o mundo melhor, o do 2.000. Espera os seus amigos para formar uma falange de aduzes soldados de Cristo, e voltar à Terra com o estandarte triunfante do «Filho do Homem», alvo e cintilante.

Sonha e rejubila, Aura Celeste; assim como quando gozava na Terra, energias, luzes, conforto aos infelizes. E eu deleito e encontro próximo, com Ela, qual um seu amigo inseparável.

Entre os tantos...

Relação dos confrades e amigos que aceitaram a representação do jornal «A NOVA ERA»

BARRA MANSÁ — Estado do Rio, Sr. José Araci-ro; BOA ESPERANÇA — Estado de Minas, Sr. Francisco Moreira; FRUTAL — Estado de Minas, da. Maria do Carmo Rio Vez; IBATINGA — Est. de São Paulo, Sr. Julio Rubio; ICEM — Estado de Goiás, Sr. Jeronimo Antonio Cunha; ITRAPINA — Est. de São Paulo, Sr. Hil-do Ferro; JAU — Est. de São Paulo, Sr. Ivo Matiel-o Alcantá; JUNQUEIROPOLIS — Est. de São Paulo, Sr. Inezio Batistela; LADÁRIO — Est. do Mato Grosso, Sr. Firmino Rodrigues do Couto; PARANAGUÁ — Estado do Paraná, Sr. Luiz Gutierrez; ROLANDIA — Estado do Paraná, Sr. Onofre Fernandes; SÃO JOSE DO RIO PAR-DOR — Est. de São Paulo, Sr. Henrique Camilo; VOTU-PORANGA — Est. de São Paulo, Sr. Nelson de Paula Silveira.

O NATAL EM AMPARO

O nascimento de Jesus é de importância para todos.

Apesar de seu nascimento datar de quase há dois mil anos, Jesus ainda não nasceu para a maioria da humanidade.

Compreendendo essa grave lacuna, é que os espíritas procuram por todas as formas e meios propagar o quanto mais essa grandiosa dádiva, com que o Senhor de todos os Mundos presenteou aos seus filhos, na esperança de conduzi-los o quanto antes ao seu redil maravilhoso.

Amparo não poderia ficar indiferente a esse grandioso movimento de cristianização. Foi assim que também este ano, a exemplo dos anos anteriores, organizou as festividades comemorativas ao Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Após realizar a unificação da família espírita e como consequência a fundação da União Municipal Espírita de Amparo, realizou na véspera do Natal, distribuição de gêneros alimentícios aos meios favorecidos da sorte, onde foram atendidos, para mais de mil pessoas. Esta distribuição teve lugar durante o período da manhã, nas dependências do Sanatório Ismael, em construção nessa cidade.

No período da tarde desse mesmo dia, realizou-se no Centro Espírita Luiz Gonzaga, distribuição de brinquedos e doces a todas as crianças frequentadoras do catecismo. As dependências deste Centro estavam completa-

mente lotadas. Antes, porém, abrindo as festividades, falou o presidente confrade Guerino Brunelli e a seguir falaram ainda a senhorinha Maria Aparecida dos Santos e Sarg. Eduardo Neves de Castro. Todos os oradores foram de rara felicidade, deliciando a grande assistência com palavras fáceis e convicentes. Finalizando a reunião houve um programa de arte que esteve a cargo da Mocidade Espírita Emmanuel.

Na hora espiritual que se realiza todos os Domingos das 12 às 12 1/2 horas, na Rádio Difusora de Amparo, a cargo dos espíritas dessa cidade, contou a mesma com a presença do ilustre confrade de Campinas, Prof. Benedito Gonçalves Nascimento, que pronunciou uma bellissima palestra alusiva ao nascimento de Jesus, que agradou sobremaneira a todos os ouvintes desse programa, sendo por isso, o orador, muito cumprimentado.

No dia seguinte, data do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, continuaram ainda as comemorações festivas da família espírita amparense, com o oferecimento de um lauto almoço aos presos da Cadeia Pública local e realizações de reuniões solenes em diversos Centros Espíritas da cidade.

Dessa forma a família espírita de Amparo, prestou significativa homenagem ao nascimento do Mestre, notando-se em todas as festividades organizadas, absoluta alegria e entusiasmo.

Não Julgueis!

(Conclusão da 2.ª página)

Espírito Consolador, o Paráclito, o Espírito da Verdade, de cuja vinda tão claramente nos fala o Evangelho...

Nem por isso se perturbam os verdadeiros espíritas. Sabem que existem males que trazem um bem! Os tempos mudaram. Assim, quanto mais vêm vociferando os gratuitos escrevinhadores contra a Doutrina Espírita, tanto mais se desperta a curiosidade pública. E aí se repete a eterna história «DO FRUTO PROIBIDO...» (do tal paraíso...) Basta que alguma coisa seja «proibida», é o suficiente que se despertam as curiosidades e os apetites «recalcados»... (parodiando Freud...), — e cada vez mais depressa se esgotam as reimpressões de inúmeras obras espíritas, que o povo reclama cada vez com maior avidés!

A queima de livros espíritas na praça pública, pelos «zelosos» padrores de uma cidade no interior do Estado de S. Paulo, atíçou mais ainda em toda a parte o fogo da procura de obras espíritas... Esgotaram-se, em um mês, várias grandes edições de obras fundamentais do Espiritismo! Vejamos, portanto, como as flechadas venenosas ricochetam «hoje» sobre os seus próprios autores!

Meus amigos! Que em tem olhos de ver, já se apercebeu que a humanidade deixou de ser criança. Hoje é adulta. Está amadurecida! Ninguém mais tem capacidade suficiente de forçar e perpetuar o OBSCURANTISMO medieval. Não é preciso ser muito inteligente para compreender através da observação, que o mundo está evoluindo e que os detratores do Espiritismo com todos os seus venenos e odiosidades, nada mais conseguem salvar. A causa ingloria, pela qual se debatem para salvar aquela saudosismo medieval... está redondamente perdida.

Conclusão: Com todas as maldades os críticos baratos lançaram e ainda estão lançando sobre o Espiritismo, cada vez maior é o crescimento desta bendita doutrina salvadora.

E quem duvida que o Espiritismo não saiu ganhando esmagadora e triunfalmente com as campanhas tremendas movidas contra ele? Até os inimigos do Espiritismo são forçados a reconhecer, hoje, que eles se derrotaram... a si mesmos!

Que continuem sempre assim...

MAX KOHLEISEN

AGNELO MORATO

O QUE VAI PELA UME...

Proseguindo no seu programa de unificação e confraternização, através de visitas periódicas aos Centros locais, a União Municipal Espirita visitará hoje, às 19,30 horas o Centro «Luz e Amor», em cuja presidência se encontra o confrade Joaquim Cavalcanti.

Em nome da Mocidade falarão os jovens Omar Nardi e Irene Engrácia e representando a «UME» a confrades Nancy Mourão Rodrigues.

XIII SEMANA ESPÍRITA DE RIBEIRÃO PRETO...

Terá início a 4 de março próximo a «XIII Semana Espirita de Ribeirão Preto» cujo conclave prolongar-se-á até o dia 11.

Foi elaborado magnífico programa artístico pela nossa co-irmã M. E. «Emmanuel» estando as conferências a cargo de oradores de escol tais como Vinícius Campos Vergal, Julio de Azevedo Filho e muitos outros tribunos espíritas.

O atrativo e a solenidade principal da «Semana» é, sem dúvida, a inauguração do Ginásio «Apóstolo Paulo», às 14,30 horas do dia 10.

A «MEF» far-se-á representar naquele conclave.

QUEM É MAIS ESTUDIOSO?...

Novamente a turma feminina voltou-se, em fevereiro, no concurso «Quem é mais estudioso?».

O TEATRO DA «MEF»...

Terá início do decorrer desta semana, os ensaios da peça de Corina Novelino, «LUZ e TREVAS».

A Direção, como sempre, estará a cargo do nosso mentor Agnelo Mo-

rato, — criador do nosso teatro — e que terá a colaboração do confrade Francisco Lourenço que é também um entusiasta e grande incentivador do teatro espirita.

CAIXA DE SUGESTÕES

A «MEF» inaugurou no corrente mês a sua «Caixa de Sugestões», destinada a colher as sugestões dos juveninos sobre problemas administrativos e muito especialmente sobre o programa das reuniões aos sábados.

Esparsa-se a colaboração de todos os sócios.

PERGUNTE O QUE QUIZER...

Se você tem alguma dúvida sobre assunto referente à Doutrina, dirija-nos sua pergunta. Confrade estudioso e culto procurará esclarecê-lo por carta ou por esta «Seção» se a resposta couber nesta nossa coluna.

CORRESPONDENTE ESPÍRITA

— Sonia Pansani, residente à rua Cel. Joaquim Alves, 587, em Bataias, Estado de São Paulo deseja corresponder com jovens espíritas. Embora na sua cidade não exista Mocidade organizada, ela deseja integrar-se desse movimento que vem empolgando os jovens do Brasil.

EM SEU BENEFÍCIO...

«Não se agaste com o ignofante; certamente, não dispõe ele das oportunidades que iluminaram seu caminho».

«Evite aborrecimentos com pessoas fanatizadas; permaneçam no cárcere do exclusivismo e merecem

compaixão como qualquer prisioneiro».

«Não se perturbe com o malcriado; o irmão intratável, na maioria das vezes, tem o fígado estragado e os nervos doentes».

«Ampare o companheiro inseguro; talvez não possua o necessário enquanto você detem excessos».

«Não se zangue com o ingrato; provavelmente, é desorientado ou inexperiente».

«Ajude ao que erra; seus pés pisam o mesmo chão, e se você tem possibilidades de corrigir, não tem o direito de censurar».

«Desculpe o desertor; ele é fraco e mais tarde voltará à lição».

«Auxilie o doente; agradeça ao Divino Poder o equilíbrio que você está conservando».

«Esqueça o acusador; ele não conhece o seu caso desde o princípio».

«Perde o má; a vida se encarregará dele».

ANDRÉ LUIZ (de Agenda Cristã)

Amiga leitor

Colabore na propagação da Doutrina Espirita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal.

Acontecimentos Espíritas

Jundiá, S. Paulo — O C. E. «Operários da Verdade», elegueu e empossou sua nova diretoria, que ficou constituída dos seguintes confrades: Luiz Scarrance, pres.; Angelo Balbin, vice; Alfredo Peterson e Pedro Mortensen Jr.; — secretários: Teóclito Pastro e José Malite; Tesoureiros — Conselho: João Galvão, Antonio Pereira e José Moron. Outros departamentos: Mercedes Copete, Vicente Bruno, Ivete Barbin e Vilma Barbin.

A Sociedade Cultural Espirita «PADRE BENTO», com sede em Gopouva, Est. de São Paulo, mantendo a louvável entidade de assistência social «Sanatório Padre Bento», elegueu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: — Mario Carnielli, pres.; J. Domingo Loureiro, vice; Djanira Franciscato e Ema Manoelilio, secretárias; Paulino Morato e Idílio Guerlanda, tesoureiros; Antonio Oliveira, procurador.

Em Atibaia, Est. S. Paulo, o C. E. «VERDADE E LUZ» acaba de eleger e empossar seus novos diretores, que ficaram distribuídos nos seguintes encargos: Eletra Bretan, presid.; José Anselmo, vice; Mauro S. Freire e Teresa Soldeira Trofimo, secretários; Diogo Rabandinha Lopes e Cezimbo Pires Moraes, tesoureiros; Conselho: José Mazo, José Ferreira, José Eleshão e Daniel Boaventura.

O «Grémio Espirita de Franca», em Franca, elegueu sua nova diretoria, que ficou constituída dos seguintes confrades: — Diretoria: Olavo Rodrigues, Agnelo Morato e Carlos Veronez; Conselho: Mario Nalini, Antonio Carlos de Azevedo, Armando Ribeiro, Evandro Rodrigues e João Manoel Alves da Silva.

Em Mesquita, Estado do Rio, o Centro Esp. «ESTRADA DE DAMASCO» elegueu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: J. B. Chagas, pres.; João Cardoso Sá, vice; Ispanan Albuquerque Nunes, secretário; Manoel Ribeiro, tesoureiro; Mestlene Machinuck, bibliotecária; Oli de Castro, propaganda; Maria Penha Nunes, assistência; Tereza dos Santos, zeladora; — Conselho: Adolfo Braga, Vitorino M. Santos e Salvador Soares.

A União Evangélica «FÊ E ESPERANÇA», com sede em Barretos, E. S. Paulo, está com sua nova diretoria composta dos seguintes confrades: Antenor de Oliveira e José Pereira Novo, presidentes; Rafael Guagliano, vice; Nair Gomes Borges e Felício Gomes Ribeiro, secretários; Sebastião Lisboa e José Castilho, tesoureiros; Jovelino Castilho, orador; Conselho: José Felício Gomes, Teófilo A. Silva e Jeronimo Gomes de Paula.

Em Jacaré, Central do Brasil, o Centro «AMOR EM JESUS» elegueu sua nova diretoria, que está assim organizada: Joaquim Siqueira, presidente; José M. Siqueira, vice; Euclides Queiroz e Benedito Moraes, secretários; José Geraldo Lago e José Martins de Barros, tesoureiros.

— Ainda da mesma localidade, o C. Espirita «PAULO ORTIS» empossou seu novo corpo diretivo dos seguintes confrades: Cestestino Dela Piaze, presidente; Odaías Xavier Oliveira, vice; Albano Simões de Castro e Felício Guedes, secretários; Innocencio G. Souza e Aristeu Marinho Falcão, tesoureiros; Pedro Logonegro e Juvenal Marcones, bibliotecário e procurador.

Em Palmeira, Est. Paraná — O C. E. MARIO DE BARROS, elegueu e empossou sua nova Diretoria, que é a seguinte: — Artur Krambeck, presidente; Sebastião A. dos Santos, vice; José C. Vida e prof. Otávio Matos Leão, secretários; José Pereira e Manoel Erichsen, tesoureiros; Artur Ehai e prof.ª Ecilda Gresser, oradores; Sebastião L. Macedo, bibliot.

Em eleição realizada em 31 de Dezembro, em Ourinhos, E. S. Paulo, o C. E. GUILHERME DIAS elegueu e empossou sua nova diretoria, que é a seguinte: — Orestes Costa Camargo, presidente; Elvira Soares, vice; Marcos Geraldo e Francisco Molina, secretários; André Gonçalves e Maria Madalena, tesoureiros; Dizolina Cristoni, bibliotecária; Conselho: Laudelina Antonia, Nicola Marquezzani e Aristófalo Pereira.

O «GRÊMIO ESPÍRITA JUVENIL» de Araguari, Est. de Minas, informa-nos sobre a eleição de sua nova diretoria, que é a seguinte: Urbano T. Vieira, presidente; Newton Dias Azevedo, vice; Antonio Martins e Erotildes Queiroz Lima, secretários; José dos Santos e Ismael Moutinho, tesoureiros; João de Jesus Moutinho, orador; Judite Fernandes e Adair Corretino, bibliotecários; José Luiz Nascimento, procurador.

Em Indaiatuba, em assembleia geral, realizada em 31 de dezembro último, o C. E. APOSTOLOS DO BEM» elegueu sua nova Diretoria: Frederico Artoni, presidente; Antonio Pais Leme, vice; Nicolau Hillers e Lucio Artoni, secretários; Lutalto Mazzoni, tesoureiro; Conselho: Vitorio Zeppi, Cristiano Hillers, José Medeiros Pais, Antonio Ribeiro Barros, Francisco Pinheiro.

Natalícia do Senhor

NATAL, DIA DE FESTA MEMORÁVEL, EM QUE NO MUNDO VEIO O REDENTOR, TRAZER O ENSINO ETERNO, INSUPERÁVEL, PARA ESPARGIR COM MÁGICO ESPLendor, EM MEIO A TURBA VIL, INSCIACIÁVEL, COMO SUPREMO E FÚLGIDO PASTOR.

JESUS, EXCELSO, MEIGO E DIVINAL, QUE SOIS CANDURA, AMOR E CASTIDADE, ERGUEI A ESTULTA E RUDE HUMANIDADE, PARA EXIMIR-SE À FARÇA BACANAL.

DAI-NOS, ENFIM, A LUZ QUE A TODOS GUIA, ROGAMOS SEMPRE EM NOSSA INVOCÇÃO, BEM COMO ARDÊNCIA E CÂNDIDA HARMONIA, E A VIVA FÉ NA IMENSA EVOLUÇÃO, POR ENTRE O ALVOR E AFAGOS DE MARIA, COMO GEORIOSA E ETERNA EMANAÇÃO.

LEONARDO SEVERINO

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Da. Maria Barine, 5 kilos de pães; da. Ruth Gomes, em pães, Cr\$50,00; Da. Carmen Seles, 170,00; da. Maria Fiorini, 30,00; RIBEIRÃO PRETO: Da. Magdalena J. J. Troc, 80,00; da. Magdalena Ferreira, 30,00; Sr. Gutemberg Gonçalves, 10,00; SÃO PAULO: Sr. Celso Silveira, 6,30; Srta. Jesulmina Rebelo, 10,00; R. A. K. por intermédio de da. Alzira de Freitas, 50,00; UBERLÂNDIA: Srta. Dalva Nascimento, 20,00; OUTRAS LOCALIDADES: Sr. Bonifacio Gonçalves, 180,00; da. Maria Justina, 50,00; sr. Irajara Fonseca, 30,00; sr. José Xavier Martins, 46,00; sr. Joaquim Rondina, 100,00; da. Maria do Carmo Rio Vez, 54,00; sr. Luiz Pires Claro, 30,00; sr. Lazaro Pedroso Luiz, 5,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 22 de Fevereiro de 1951

JOSÉ RUSSO — Provedor

A «UNIÃO ESPÍRITA SÃO FRANCISCO» da cidade de Juaqueiro, Estado da Bahia, é a nova entidade fundada pelos dedicados confrades dali e que tem como seus diretores os seguintes confrades: Antonio Dórea Teive e Argolo, presidente; João Macedo, vice; José Alves da Costa e Peres Mustar, secretários; Avila Lisboa e Pedro Arnaldo da Silva, tesoureiros; João Moreira Rego, bibliotecário; Comissão: Carlito P. Brito, Pedro Damasiq Jr., João Marques da Silva, Luiz Siqueira, José L. Brandão e José Francisco Santos.

O Centro Espirita «JOANA D'ARC» de Sorocaba, E. S. Paulo, elegueu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Vicente Alves Ribeiro, presidente; Manoel Padilha, vice; Messias Pacheco Ziviani, secretário; Terezinha Ribeiro, tesoureiro; João Batista Lanza, ord.; Conselho: José Maria Bastos, Otavio Pinto de Melo e Argemiro G. Vieira.

A «Mocidade Espirita EMANUEL» de Amparo, neste Estado, comunica-nos a eleição e posse de seu novo corpo diretivo, que ficou composto dos seguintes jovens: Dalva Fontana, presidente; Josefina Godo, vice; Hello A. Brunel e Manoelins M. Rodrigues, secretários; Maria Marlene Russo e

Celia Dias, tesoureiros; Edna T. Brunelli e Maria A. Rossi, bibliotecárias; diretor de estudos, Eduardo Neves de Castro; Outros departamentos: — Leonor Brunelli e Nicolau Consoli; Conselho: Guerino Brunelli, João de Souza Coelho, Carlos Serrazi, Luiza Cima Silva, Alice Brunelli e Esmeralda Ferreira.

A «SOCIEDADE ESPÍRITA DE RESTINGA», Restinga, Est. S. Paulo, elegueu a 11 do atual mês sua nova diretoria, que ficou constituída do seguinte modo: presidente, José Gomes; vice, Antonio Cintra; secretários, Eurípedes Gomes e Maria do Amor Divino; tesoureira, Maria Garcia Gomes; procurador, Antonio Fernandes; zeladora, Maria Garcia y Garcia; Conselho: Manoel Gilabei, João B. Gomes e Antonio Alonso.

Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

PEDIDOS A LIV. «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 Franca
Caixa Postal, 65